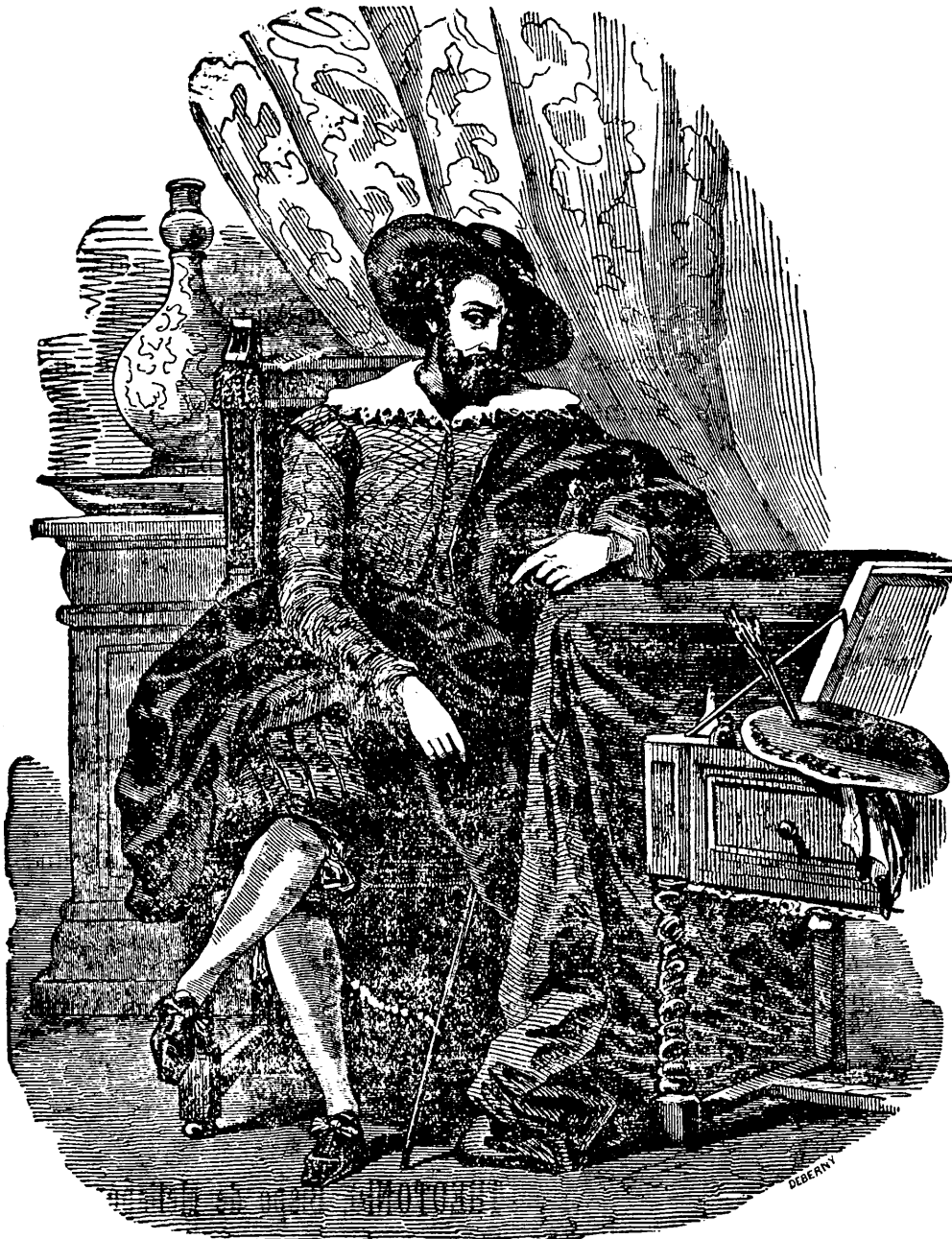


O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

| Condições da assignatura (sem brinde) | | Editor e administrador | Condições da assignatura (com brinde) | |
|--|----------|-----------------------------------|--|----------|
| Por anno (Portugal e Hespanha) | 800 reis | JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA | Por anno (Portugal e Hespanha) | 940 reis |
| Provincias ultramarinas, e União geral | | Redactor | Provincias ultramarinas, e União geral | |
| dos correios | 1\$100 » | A. PEIXOTO DO AMARAL | dos correios | 1\$500 » |
| India, China e America. | 1\$230 » | Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 74 | Numero avulso | 400 » |



Rubens

SUMMARIO

Provisão do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.^o D. Theotónio, Bispo de Meliapor—*Devoção a Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens*—*Carta do Summo Pontifice ao Cardinal Pedro Respighi*—SECÇÃO DOCTRINAL: *A impiedade reprimida*, pelo sr. A. Peixoto do Amaral; *A terrivel doença; Irmãsinhas dos pobres*, pelo rev. sr. Conego Ferreira.—SECÇÃO CRITICA: *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo sr. A. S. F.; *Dois sonetos*, pelo sr. Alves d'Almeida.—SECÇÃO LITTERARIA: *Padre Nosso*, pelo sr. Fernando Caldeira; *Poesia*, pelo sr. João de Deus; *Bellas* . . . pelo sr. Oscar Luso.—SECÇÃO NOTICIOSA.—EXPEDIENTE.

Gravuras: Rubens; *Alexandre Magno em Jerusalem*.

**DOM THEOTONIO MANUEL RIBEIRO VIEIRA DE CASTRO, por
mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo da Diocese de
San Thomé de Meliapôr, do Conselho de Sua Magestade Fide-
lissima, etc.**

**Aos que esta Nossa Provisão virem
saude, paz e benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Redemptor.**

Fazemos saber que por parte do editor catholico José Fructuoso da Fonseca da cidade do Porto Nos foi exposto que, tendo já publicado em dois volumes muitas das Encyclicas do Santissimo Padre o Papa Leão XIII gloriosamente reinante, se propunha publicar as demais Encyclicas; e que, em attenção ao reconhecido merecimento e utilidade d'esta publicação, Nos pedia que a recommendassemos ao Clero e fieis d'esta Diocese.

Sufficiente era para que esta publicação merecesse recommendação e applauso dum Prelado Catholico, o conter ella os santos e sublimes ensinamentos dados e preceituados por Aquelle que na terra desempenha a augusta e divina missão de Vigario de Nosso Senhor Jesus Christo. Accresce, porém, a isto que as Encyclicas d'este inclito Pontifice são monumentos immortaes da mais profunda sciencia theologica, moral e social, e synthese luminosa das mais solidas e praticas soluções dos problemas que assustam e agitam o mundo contemporaneo.

Lêr pois e meditar as admiraveis Encyclicas do grande Pontifice é o mesmo que adquirir instrucção purissima e profunda da Religião, segura orientação intellectual e moral, e maduro conhecimento dos remedios que devem empregar-se para debellar a grande doença social do seculo em que vivemos, e do proximo cuja aurora já surge.

Recommendamos pois instantemente aos fieis, e principalmente ao Clero da Nossa Diocese, a aquisição e leitura d'esta utilissima publicação do distincto editor catholico Portuense, já competente-mente auctorizada; e concedemos quarenta dias d'indulgencia aos Nossos diocesanos, que lerem alguma das suas paginas, em cada dia que o fizerem.

Dada em Meliapôr, Paço Episcopal de San Thomé sob o Nosso Signal e Sello das Nossas Armas aos 24 de Junho de 1900.

João Lopes da Silva,
SECRETARIO.

THEOTONIO, Bispo de Meliapôr.



DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria.— Maria não se ria digna da excelsa dignidade de Mãe de Deus, se peccasse alguma vez, porque a ignominia de Mãe reflectir-se-ia no Filho (S. Th.).

Invocae a Maria.— O' digna, ó formosa, ó excelsa Mãe de Deus!— Ave rosa rubicunda pelo amor de Deus e do proximo, porque a côr encarnada symbolisa a caridade (Idicta).

Alegrae a Maria.— Venerando continuamente a sua immaculada Conceição. — *Promovendo fervorosamente a recitação publica e particular do Rosario.*

Ll.



A propaganda protestante em Roma

Eis o texto da carta que Sua Santidade dirigiu ao Em.^{mo} Cardeal Vigario, a proposito da propaganda protestante em Roma. Merece, como todos os documentos pontificios, uma leitura attenta. Todavia, no actual momento e dada a expansão de propaganda protestante em toda a parte do paiz, ella é digna da particular attenção de todos os catholicos portuguezes.

Ao senhor Cardeal Pedro Respighi, nosso vigario geral

Senhor Cardeal:

Desde os primordios do Nosso pontificado foi Nosso dever indicar logo, como um dos mais deploraveis prejuizos que a mudança na ordem das coisas trouxe

a esta capital do mundo catholico, o proselytismo activo da heresia e, por consequencia, o perigo a que estava exposta a fé do Nosso povo. E dirigindo-Nos, sobre este assumpto, ao Nosso Cardeal Vigario ⁽¹⁾, exhortamos, aconselhámos e advertimos, muitas vezes, os fieis, precavendo-os contra as multipas tentativas que seitas de todos os generos, vindas de paizes estrangeiros, iam exercer aqui, ao abrigo das leis publicas, para derramar nas almas dos crentes o veneno da negação e do erro.

Por um lado, sentimo-Nos ditosos em reconhecer que a Nossa palavra, secundada por ininterruptas sollicitudes não deixou de produzir bons resultados; mas por outra parte, vemo-Nos constrangidos a confessar que, tendo augmentado o arrojo dos inimigos da religião catholica, graças aos poderosos auxilios que lhes veem de fóra,—o mal, longe de diminuir, tem crescido, especialmente n'estes ultimos tempos. E' pois, necessario, senhor cardeal, voltar a este doloroso e importante assumpto, que se prende tão intimamente com os direitos e com os deveres do Nosso ministerio apostolico e ao amor terno e paternal que consagramos ao Nosso povo de Roma.

D'ora avante cada qual conhece pela evidencia dos factos que o designio concebido pelas seitas hereticas, emanações multiformes do protestantismo, consiste em plantar o estandarte da discordia e da rebelião religiosa na peninsula, mas sobretudo n'esta nobre cidade na qual o proprio Deus, por uma admiravel disposição dos acontecimentos, estabeleceu o centro d'esta fecunda e sublime unidade que foi o objecto da oração dirigida pelo Nosso Divino Salvador a seu Pae celeste (João XVII, 11,21) e que os Papas conservaram ciosamente, ainda com o preço da sua vida, sem embargo das opposições dos homens e das vicisitudes do tempo.

Depois de ter destruido nas suas patrias respectivas, por meio de systemas oppostos e discordantes, as antigas e veneraveis crenças que faziam parte do deposito sagrado da Revelação; depois de ter infundido na alma dos seus espectadores o sopro glacial da duvida, da divisão e da incredulidade,—ruina immensa que deploramos e de que soffremos do fundo do coração, visto que todas essas creaturas se Nós apresentam como filhos do mesmo Pae, resgatados pelo mesmo sangue,—taes seitas introduziram-se n'esta vinha dilecta do Senhor, com o proposito de continuar aqui a sua obra funesta de devastação. Não podendo contar com a força da verdade, ellas aproveitam-se para extin-

guir ou, pelo menos, comprimir nas almas a fé catholica, da idade tenra e sem defeza, da insufficiencia da instrução, das angustias da indigencia, da simplicidade de um grande numero, accessivel ás adulações, aos attractivos, ás seducções.

Em presença d'este facto, sentimos, antes de tudo, a necessidade de declarar publicamente, como já fizemos n'outras occasiões, quanto é dolorosa a condição em que se encontra o Chefe da Egreja catholica, forçado a ver o livre e progressivo desenvolvimento da heresia n'esta cidade santa da qual deve derramar-se sobre todo a mundo a luz da verdade e do exemplo e que deveria ser a sede respeitada do Vigario de Jesus Christo. Como se não bastasse para corromper o espirito e o coração do povo a torrente de deleterias doutrinas e depravações que brota quotidiana e impune dos livros, das cathedras, dos theatros, dos jornaes, devia ainda juntar-se a estas causas de perversão a obra insidiosa dos homens hereticos que, em lucta entre elles, se acham sómente de accordo para vilipendiar o supremo magisterio pontifical, o clero catholico e os dogmas da nossa santa religião cuja significação não comprehendem e menos ainda a augusta belleza.

D'onde se conclue que os fieis que de todas as regiões, ainda as mais afastadas, affluem em peregrinação a Roma para aqui encontrarem um reconforto á sua piedade e á sua fé, devem ficar profundamente contristados vendo que este solo, banhado com o sangue dos martyres, foi invadido por seitas de toda a especie, applicadas unicamente em arrancar da alma do povo a religião do Estado a qual fórma o objeto principal do amor e do culto d'esse povo.

Facilmente comprehendéis, senhor cardeal, como um semelhante estado de coisas é doloroso para o Nosso coração e quão vivo é o Nosso desejo de ver adoptar os remedios opportunos que pôdem, senão arrancar inteiramente o mal, pelo menos attenuar-lhe a gravidade e a aspereza. E eis o motivo porque para Nós foi grandemente consoladora a fundação de uma obra excellente que Nós mesmo inspirámos e á qual demos impulso, que se intitula da Preservação da fé, e mais ainda os resultados satisfatorios que ella começou a obter, graças ao zelo infatigavel dos que a dirigim e dos que d'ella fazem parte.

Confiando na vossa tão conhecida actividade, queremos, senhor cardeal, que esta obra salutar tão bem adaptada ás necessidades presentes, se mantenha, se fortifique e se propague a ponto de constituir uma defeza efficaz e poderosa contra o perigo que acabamos de indicar. Um firme e constante

(1) Allusão ás cartas pontificaes dirigidas ao cardeal vigario em 26 de junho de 1878 e 25 de março de 1879.

apoio deverá ser-lhe prestado primeiramente pelo clero parochial de Roma, esse clero laborioso, modesto e cheio de zelo, ao qual incumbem principalmente o cuidado e a responsabilidade da salvação das almas; dar-lhe-hão também vitalidade, força e extensão os leigos catholicos d'esta cidade que estão sempre promptos a prestar o seu concurso intelligente e caritativo onde quer que seja que o reclamem o interesse da religião e o bem moral e material do proximo.

Que todos procurem fortificar o character do povo catholico, inspirando-lhe nobres e santos propositos e prevenindo ao mesmo tempo os negligentes de que, sob as innocentes apparencias de reuniões para mancebos e de cursos para meninas, de escolas de linguas estrangeiras, de augmento de instrucção, de subsidios ás familias pobres, se mascára o criminoso designio de insinuar nos espiritos e nos corações as maximas reprovadas da heresia.

Que todos os fieis se compenetrem d'esta verdade que nada lhes pôde ser mais importante e precioso do que o thesouro d'esta fé, pela qual os seus paes affrontaram, com bravura, não sómente as privações e a miseria, mas também, muitas vezes, as perseguições violentas e a propria morte. Um tal sentimento de coragem não pode ser senão natural e profundo em o nosso povo, porque elle bem sabe que não só a Igreja catholica possui o signal divino que a distingue como a unica verdadeira, a unica que recebeu as promessas de vida immortal, mas ainda que ella derramou em todos os tempos os seus beneficios incomparaveis em Roma, na Italia e no mundo, subjugando a barbaria pela justiça de suas leis e doçura dos seus costumes, estendendo o dominio, como bem disse S. Leão Magno, (*Serm. I, in Natali S. S. Petri et Pauli*), da paz christã muito além dos confins explorados pelas aguias romanas; salvando as letras, as bibliothecas, a civilisação, os monumentos; inspirando toda a ordem de sciencia e de arte, vindo em auxilio dos fracos, dos pobres, dos opprimidos, por via da generosidade das suas instituições e pela magnanimidade do sacrificio e do heroismo.

D'est'arte, anima-nos a confiança de que nenhum dos Romanos que são os filhos mais privilegiados da Igreja catholica, quererá jámais, por qualquer humano interesse, separar-se d'esta mãe ternissima que, depois de o ter creado na graça, não deixa de rodealo de seus affectuosos cuidados; e egualmente estamos persuadido de que estes generosos catholicos que fundaram e propagaram a obra acima mencionada da Preservação da fé, não darão a si

proprios treguas nem repouso, emquanto puder periclitar a salvação eterna, ainda que seja de uma só alma, mostrando assim, pelo facto, que se os inimigos da religião são mais poderosos pela abundancia das riquezas, se aventajam a elles pela largueza da caridade.

Como penhor do favor divino, para que seja bem concluzida esta gravissima empreza, concedemos de todo o coração a Beução Apostolica, a vós, senhor cardeal, aos promotores d'esta obra pia e todos os que a favorecerem.

Do Vaticano, aos 19 de agosto de 1900.

LEÃO XIII, PAPA.

SECÇÃO DOCTRINAL

A impiedade reprimida

A PORFIADA campanha que os inimigos da Igreja traziam ha tempos empenhada contra as congregações religiosas e contra tudo quanto tem causa commum com a religião de Jesus Christo havia naturalmente de dar os resultados que deu.

Não se combate impunemente, com armas tam desleaes a causa da razão e da santidade, sobretudo n'um paiz que, como o nosso é eminentemente religioso. Se o não fosse em tam elevado gráo, podia vencer por algum tempo a facção dos atheus: mas o que resultava d'ahi? Uma conflagração religiosa que é de todas a mais horrivel, e a que mais é para se temer. Vejam se as luctas religiosas da idade media, e attentem nas horrorosas consequencias, que esse facto poderia trazer para Portugal, dadas as actuaes circumstancias financeiras e politicas que o paiz está atravessando. E, dada essa hypothese, o que resultava? Um certo numero de martyres, por que os ha de haver sempre, pela causa do Redemptor, sangue portuguez derramado ás mãos de sicarios portuguezes... e maior numero de casas religiosas a estabelecer-se, promptas as almas castas e virtuosas a deixarem-se morrer, para attestarem a divindade de Jesus Christo, e da sua santa religião.

Mas depois o triumpho era inevitavel, porque Jesus disse no seu Evangelho que a Igreja havia de permanecer, intacta até á consummação dos seculos, e que as portas do inferno não prevalecerão contra ella.

Não quiz, porém, a divina Providencia que os discolos fizessem tamanha guerra á sua casta esposa, a Igreja Catholica Apostolica Romana, porque influiu na auctoridade a interpor o seu *vecto*, contra tam increveis desmandos. E esses jornaes jacobinos que deseja-

vam a queda da Igreja eram tam ineptos para fomentarem a guerra de destruição, que nem sabiam o que diziam, nem o que desejavam. Generaes de capote, sem tactica nem conhecimentos estrategicos especiaes, aventuraram-se a bater os inimigos, sem saber o que faziam.

E foram tantas e tam elementares as faltas que deram, que a si proprios se feriam, cuidando ferir os inimigos.

Bem haja pois a auctoridade que não quiz que semelhantes desmandos continuassem, porque a isso se oppunham a moralidade, o acatamento á religião do estado, e até o proprio codigo penal.

E a prova de que esses jornaes eram generaes... improvisados é que, bati-dos pela auctoridade constituída, e obrigados a não continuarem a campanha encetada, viram-se sós, sem auxiliares, sem apanignados, sem preselytos, sem ninguein. E o povinho que inconscientemente se ria com as facecias que elles escreviam, deixou-os abandonados, dizendo philosophicamente, como aliás era de suppor que fizesse:—«Que se arranjem como quizerem. Bem fez a auctoridade em prohibir tanta ineptia e tanta impiedade.»

Porque esses senhores, ardendo em furor contra a religião e contra todos os catholicos fervorosos, não olhavam a meios, desejosos só de conseguirem os fins.

Atacavam e calumniavam tudo, pouco lhes importando que os jornaes catholicos e até alguns que o não eram, os desmentissem no dia seguinte.—«Mentir e mentir sempre, pensavam elles com os da seita, que alguma coisa ha de ficar.» E assim é infelizmente.

Começaram esses dementados a voltar-se contra a casa do Bom Pastor, julgando haver ali assumpto para um grande escandalo. Começada a campanha no Porto, era reproduzida em Lisboa. Como nada fizessem, resolveram alterar os papeis. Começou então a campanha em Lisboa, com o caso das Trinas, e reproduziam-se os echos aqui no Porto. Mas se a campanha do Porto era anti-catholica e sem pundonor, nem verdade, a de Lisboa corôou a obra, porque em assumpto de immoralidade, de baixeza e de vergonhas, desceu até onde podia descer.

Chegou a questão a tal ponto que não podia a auctoridade deixar circular certos jornaes, porque não podiam entrar em casas de familias honradas, e muito menos serem lidos por senhoras. E n'esse caso impunha-se o imprescindivel dever de cortar o mal pela raiz. E para isso supprimiu os jornaes incendiarios.

Levanta-se agora a campanha con-

tra o governo, por parte dos jornaes castigados, allegando ser contra lei o que fez a auctoridade, porque em casos taes deviam ser processados e não supprimidos.

Nós entendemos que a auctoridade cumpriu o seu dever. Contra grandes males, grandes remedios. E ninguem dirá que a imprensa jacobina, chegando ao extremo a que chegou, não fosse um grande mal. Ninguem tal dirá, desapaixadamente fallando. Quando um operador vê que um membro está gangrenado, e que essa gangrena, espalhando-se, pôde chegar ao coração, trazendo d'ahi a morte para o corpo, não atalha o mal com palliativos, porque nada adiantava. Toma d'uma serpa e amputa o membro combatido.

Assim fez o governo, e fez, no nosso entender, a que devia.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

A terrivel doença

Assim pode chamar-se aquella que faz agora maior numero de victimas: a saber a tísica. E' o maior flagelo morbido do tempo presente o que lança na sepultura novos e velhos, ricos e pobres, em todos os climas e em todas as estações, implacavelmente, apesar de todos os auxilios da sciencia, da arte e do zelo. De vez em quando e aqui ou alem rebenta a peste ou seja a bubonica ou a febre amarella ou o cholera ou o typho, que matam um sem numero de pessoas; mas está averiguado que a tuberculose vae lentamente mas sem descanso, arrebatando muito maior numero de creaturas. Não mette tanto medo, porque não faz ruido e parece caminhar silenciosa como o reptil escondido nas hervas e por entre as flôres. E', pois, da maior urgencia emprender um combate energico contra este tremendo destruidor da humanidade. Mais mortifero do que a guerra, tem levado n'este seculo mais vidas do que todas as guerras que não tem sido poucas nem pouco destruidoras como succede agora mesmo na Asia e na Africa, onde tem cahido e estão cahindo milhares de homens na flôr da idade e na pujança da vida.

E' por isso impreterivel dever de todos os que sabem e podem combater, valer-se dos convenientes e apropriados recursos em ordem a fazer recuar esse terrivel monstro que ameaça acabar com o genero humano.

As almas mais compassivas e os espiritos mais luminosos já tem sahido a campo para encetar a lucta. Ninguem pode cruzar os braços ou ficar indifferente, que assim e reclamam a caridade e a propria conservação.

Sua Magestade a Rainha, Senhora Dona Amelia, cujo nobilissimo coração é sempre dirigido pelos dictames da mais acendrada fé e d'uma intelligencia lucida levantou-se sua voz auctorizada para lembrar a todos os seus queridos subditos essa necessidade impreterivel. Estimularam-se os brios de muitos para acudir á chamada, mas ha muitos ainda que parecem dormir por egoismo ou insciencia do perigo.

E' mais do que um erro, é um crime esta indifferença. Levantem-se todos e mãos á obra, que de todos é. Quem tiver sciencia, que brade e ensine, quem tiver meios, que distribua o que lhe fôr possivel, quem souber escrever, que escreva, quem tiver o dom de eloquencia, que falle, quem tiver o ministerio do ensino e do apostolado, que pregue que persuada, que convença. E' por isto que o nosso humilde jornal vem chamar para este momentoso assumpto a attenção de seus leitores. E' grande obra de caridade aconselhar todas as cautelas para se evitar o maior contagio d'esta terrivel molestia. E' grande caridade concorrer com alguma esmola para acudir aos pobres que sejam recolhidos nos hospitaes ou sanatorios com tal destino levantados. E' caridade dar conselhos convenientes para esclarecer aquelles que não conhecem os perigos. Ha pouco foi publicado um livrinho de versos que encerra conselhos muito salutaes e que pela sua forma rimada facilmente se aprendem taes como estes.

Doença a tempo tratada
Vae em via de curada.

Mau ar e maus allmentos
Fazem nos mil soffrimentos.

Para casa os microbios são trazidos
Pelas damas nas caudas dos vestidos.

O tabaco e as aguas ardentes
Transformam os saos em doentes.

Nas casas limpeza se deve fazer
Com pannos molhados.

O pó que se levanta e que é sempre impregado de microbios vae introduzir-se nas vias respiratorias e é o germen de tantas doenças mui particularmente da tísica. E' preciso evitar que os doentes escarrem no chão, que as suas roupas ou quaesquer utensilios seus sejam usados, ao menos sem a conveniente desinfecção. E' necessario renovar com frequencia o ar nas habitações; abrir as janellas ao sol que é um dos melhores desinfectantes, evitando todavia as correntes de ar frio que muitas vezes são causa de perigosos resfriamentos. Da mesma forma se deve quan-

to possivel evitar a humidade, o sereno da noite e a supressão de transpiração.

Bem sabemos que para aquelles que são obrigados a ganhar o pão de cada dia á custa do suor de seu rosto, não é facil e por vezes nem mesmo possivel observar certos preceitos hygienicos. E' certo que ha trabalhos muito penozos, industrias pouco sadias; que o operario se vê forçado a respirar o ar da officina mais ou menos viciado; que a tantos falta uma alimentação sufficiente e reconfortante; que alguns esgotam suas forças no labor continuado, quasi sem interrupção, sem o descanso indispensavel. E' sem duvida triste a situação d'estes pobres servidores dos seus semelhantes, sobretudo quando teem a lide do trabalho. Mas sabemos tambem que ha frequentes abusos da parte dos trabalhadores, que não sabem ou não querem attender á sua saude, á sua propria conservação. Não se trabalha com a precisa diligencia e só no tempo apto e conveniente. N'este caso o proprietario torna-se mais exigente e recusa um salario mais elevado.

Não se respeita a lei divina do descanso e santificação do domingo que é profanado com o trabalho e com o desprezo da igreja, para logo na segunda-feira se passar o dia na crapula o na embriaguez. D'esta triste vida nasce a ruina do corpo e da alma do trabalhador, a dureza dos patrões e a desordem na sociedade. Se houvera nitida comprehensão do destino do homem, seria respeitada a lei de Deus, e d'esse respeito adviria logo a observancia da lei humana; o respeito reciproco das diversas classes, a união, a ordem e a paz.

O chamado socialismo, que é um mixto de loucura e de crime, não teria jámais apparecido, e a sociedade seria o agrupamento de creaturas racionaes, em vez de ser uma jaula de feras, onde os homens se estão ameaçando uns aos outros e prestes a vir ás mãos por qualquer insignificante motivo, como o provam as guerras actuaes. Não ha muitas vezes pão na mansarda do trabalhador, mas não é á falta de remuneração de seu trabalho, é porque se gasta de mais e com desperdicio da honestidade, da saude e da honra. Quanto levam a bebida e o tabaco? Feita a somma no fim de cada mez ha-de ver-se que sobraria para pão e ainda chegaria para carne ou peixe, ao menos em certos dias, particularmente nos domingos. Observe-se o santo preceito da sobriedade e da temperança, que tudo logo entrará em bom caminho, havendo mais conforto e menos doença, mais honra e menos desprezo, mais honestidade e menos miserias.

(Do D. CATHOLICO.)

Irmãsinhas dos pobres

VENDO uma grande estima, admiração e apreço por todas as congregações religiosas, anciavamos por entrar no bello e sympathico estabelecimento de caridade, que as Irmãsinhas dos Pobres fizeram construir em Campolide, porque muito tinhamos lido e ouvido fallar ácerca d'esta attrahente e arrebatadora fundação.

O que acabamos de vêr e admirar, ao visitar aquella casa, vae muito além do que imaginavamos e da ideia que havíamos concebido d'esta instituição.

Era alli, n'aquelle bello e esplendido edificio onde se abrigam para cima de duzentos pobres velhinhos e velhinhas, era n'aquelle grande e vasto monumento de caridade levantado desde os alícerces, e que ainda está por concluir, mas cujas obras vão correndo rapidamente, achando-se a maior parte da casa adaptada ao seu fim, era alli que desejavamos vêr tantos homens sem religião e sem crença, sempre em guerra com os institutos religiosos para lhes perguntarmos como podiam elles explicar este grande prodigio no meio de tantos egoísmos d'este seculo.

Como se pôde levantar um vasto edificio, cujas despezas se elevam a muitas dezenas de contos de réis, como se pôde erigir uma lindissima igreja, em que tudo é bello e arrebatador, e só a sua construcção desanimaria o homem mais arrojado? E no entanto algumas religiosas confiadas unicamente na Providencia Divina, na protecção do seu glorioso S. José, lembraram-se um dia de levantar aquella obra grandiosa para poderem admittir e socorrer maior numero de velhos, porque são estes o enlevo da sua missão! E a obra levanta-se; o edificio assombra pela sua quasi que miraculosa construcção; a igreja que d'elle faz parte é um encanto. A casa está sustentando uns 250 velhinhos e velhinhas. E todas estas enormissimas despezas quem as custeia e a caridade implorada pelas tão veneradas Irmãsinhas dos Pobres.

Os velhinhos não teem alli apenas um pobre e desprovido asylo, teem um palacio construido de novo, com todas as commodidades possiveis, nas suas circumstancias! A rainha d'aquelle palacio é a caridade! E alli nada falta.

Quem quizer ver um milagre bem palpavel da Providencia Divina, visite aquella casa, pergunte pela sua origem, examine como alli vivem e são

sustentados diariamente 250 velhinhos!...

*

Tudo alli nos encantou. A igreja com as suas lindas e arrebatadoras imagens, é uma belleza que está mesmo convidando á oração!

Os paramentos sagrados, que nos foram patenteados da melhor vontade respiram aceio e os maiores primores em bordados, de piedosas senhoras, que mais tarde entraram n'aquella congregação. E essas irmãsinhas já não poderiam executar aquelles bellos trabalhos, porque os principaes bordados são arremendar e acarinhar os velhinhos.

Os vastos dormitorios dos velhinhos e velhinhas, rigoramente separados, mostram um aceio encantador sendo as camas alvas como a neve.

Refeitórios e casas de trabalho tudo um encanto. Alli ha trabalho adequado para todos, logo que a doença os não impossibilita! A rouparia arrebatada pela sua boa disposição, e encanta vêr a jovialidade como as irmãsinhas mostram os vestidos domingueiros dos seus velhinhos feitos de varios retalhos que ellas pedem e a muita roupa de agasalho que alli guardam para o inverno.

Os velhinhos são tratados com o maior amor e carinho! E' interrogal-os e vêr como ás vezes lhes delisam pelas faces cheias de rugas algumas lagrimas que mostram todo o seu reconhecimento e gratidão pelas benemeritas irmãsinhas.

Sahimos d'aquella casa com o coração inundado de santas consolações pelo que vimos. E muito grato ficamos ás irmãsinhas que com tanta satisfação e boa vontade nos mostraram a sua casa e ao digno e zeloso capellão rev. Antonio Paulo Marques que teve a honra de nos acompanhar.

Muito deve este sympathico estabelecimento ao zelo, dedicação e actividade d'este respeitavel ecclesiastico, que é um pae carinhoso para todos os velhinhos, como tivemos occasião de observar. Deus Nosso Senhor ampare, fructifique e faça prosperar cada vez mais esta santa obra.

9-9-1900.

CONEGO FERREIRA.

(Do C. Nacional).

SECÇÃO CRITICA

Socialismo, christianismo e catholicismo

Saber, e sem estudar, o mesmo é que ser rico, e sem trabalhar;

e, se acaso não trabalhámos nós, alguem trabalhou para nós. Isto ainda poderá conceber-se na mente; aquillo não. Que uns tenham mais talento outros menos ha muitissimo d'isto; quem não exercita os talentos nada pode saber. Isto de sabios improvisados é o que nos tolhe mais a todos. Quem pode livrar-se porventura de um sabio feito á pressa?...

Nascemos, e do seio do nosso bom Deus vivemos, e quem sabe o que alli nós eramos?...

Tudo aquillo que somos o devemos á educação. Querem os paes que os seus filhos sejam innocentes depois, muito e muito, de os ensinarem a peccar, elles proprios! e penitencias não ha. Pois, ou penitencias ou innocencias. Não ha coisa mais asquerosa do que uma creança com maldade precoce. Todo olhos e ouvidos, quem dera que alguma coisa estudasse a creança para saber de-veras. Mas aprende menos mal a pobre creança, diz alguem, até os cinco annos; mais logo, desapprende até morrer; tal é a forca da palavra e do exemplo. Este até arrasta!...

Porque não se hão de instruir os paes no que ser possa, — ensinar seus filhos, aprendendo (*docendo docetis*) elles primeiro? Se o pensamento do céo lhes fosse mais familiar, como se obstinariam tanto em arrastar sua propria ignorancia?! E' a tal coisa: *pensa mal e não errarás*, — a origem do analphabetismo. Querem depois cohonestar: *o trabalho do menino é pouco, mas quem o deixa perder é louco*; porém não calha. E' sempre o tolher, e logo ao nascer! e depois?... é o professor quem não ensina! Ha de porventura ensinar aquelles que não querem estudar? e querem ser ricos sem trabalhar? Querem assim ter a cacarejada liberdade; o bruto não tem liberdade. A paixão da independencia é absolutamente irrealisavel fóra do saber humano. E o mundo não conhece, nunca poderá obter essa perfeita e ditosa liberdade, que se diz a pura liberdade. Quem morrer em peccado, como poderá entrar livremente no céo? ou como poderá estar livre quem está culpado? Livre com as culpas no cartorio, pelo menos!... Até ha quem chame amor livre ao divorcio! *Libera-nos*, tanta liberdade para nossa freguezia! E depois sómente os padres são maus! e lhes dizem:

«Todos os padres de missa ao inferno são chamados; querem ter as liberdades, que teem homens casados.»

Estes a julgarem os solteiros e os



Alexandre Magno em Jerusalem

padres! estes não podem julgar aqueles! Coherentes, assim!... E assim chamam *espírito* a isso que não tem graça, nem a mais pequena, mas é moda... e basta. Também agora é moda o matar reis, presidentes, etc.; se acaso não accordam, e a moda péga de vez, lá vão todos, e os padres garrotados com «as tripas dos ultimos reis.» Portanto, *ergo*, logo, etc.

Reis, entendei. Sois paes também. Ensinæ a vossos filhos todo o verdadeiro amor e temor. Nosso rei deve ser conforme o coração de seu e nosso Deus para reger-nos bem. Os padres unam-se todos igualmente.

Para tanto não errarem, leiam pela mesma cartilha, pelo menos. Só assim poderão ensinar paes e filhos com o bello exemplo da obediencia e unidade,— ser o esteio indispensavel dos verdadeiros casados.

Fala o Mestre infallivel: «O homem é o chefe da familia e a cabeça da mulher: esta, todavia, por isso que é a carne da sua carne e o osso dos seus ossos, deve submeter-se e obedecer a seu marido, não á maneira d'uma escrava, mas na qualidade de companheira, para que não falte nem a honestidade, nem a dignidade na obediencia que ella lhe prestar.»

A mulher obediente a tudo, mes-

mo ao peccado, cantará sempre a victoria da sua vida. E' a obediencia, como a humildade, a realidade: quem não ha de querer amar tanto e tamanho bem? pois a obediencia é o maior dos bens; porque reina sobre o espirito e coração.

Isto de obedecer ás legitimas autoridades é andar no céu ás costas d'outrem, como disse alguém.

Mulheres, obedeccei voluntariamente a vossos consortes para reinardes bem. Não ha meio de viver melhor, ó almas de pouca fé.

A vida está cheia de penosissimos deveres: sejamos todos bons christãos, não exercendo sublevações al-

gumas, e salvos estaremos todos. Seja de coração puro a nossa caridade.

Fazei orar os vossos filhos. Não vos desautoreis a vós mesmos. A graça não se obtém a não ser pela oração própria.

Quem não sabe orar pecca, e quem deixa de orar perde-se.

Mulher que não se confessa, foge d'ella; é má besta. Quem educa, basta uma só mulher educa uma familia inteira.

Se quereis, ó christãos, deputados catholicos, orae. A oração de pela manhã e de á noite não perde tempo.

(Continua)

A. S. F.

Dois sonetos

E' para simples confronto que vamos apresentar os seguintes sonetos aos esclarecidos leitores do «Progresso Catholico»:

Emquanto o esposo n'um caixão cor.prido
Dorme esse somno que malar nos ha-de,
A viuva, sósinha—uma deidade
De pé pequeno, leve e comprimido,—

Espreita o enterro do infeliz marido,
E seu olhar, sem alma nem saudade,
Fita-o depois no espelho colorido,
—Um grande espelho d'avanzada idade.—

E então defronte d'esse vidro enorme,
Não pensa ao menos no infeliz que dorme
Na santa louza da mansão final.

Veste-se a rir, e n'um aneio brando,
Ao ver os braços nus, vae concordando
Que o fato preto lhe não fica mal...

E' um soneto immoral, não é? Pois bem: com pequenas alterações, eil-o capaz d'entrar n'uma sala sem vergonha do mundo:

Emquanto o esposo n'um caixão luzido
Dorme esse somno que matar nos hade,
A viuva, chorosa,—uma beldade
De lindo pé, pequeno e comprimido,—

Lamenta o pobre, o infeliz marido,
E seu olhar de não vulgar saudade
Fita-o depois n'um livro pouco lido,
N'uma Escripura d'avanzada idade.

E lendo, e lendo n'esse livro enorme,
Mitiga a dôr pelo infeliz que dorme
Na santa louza da mansão final.

Adora a Deus, e n'um aneio brando,
Ao ver sorrir-lhe o céo, ou concordando
Que o Evangelho... é livro sem rival.

Agora a nossa pequena, mas judiciousa critica. Começaremos pelo principio:

Não se admirem os leitores do caixão ser *comprido*: é porque o bom marido não era dos *quadrados*, ao que parece; porque poeta tão admirado, deve ter sido escrupuloso na escolha de palavras apropriadas, e porisso podemos também ficar certos de que a viuva não era nenhum *pé-de-boi*, porque nol-a pinta «de pé pequeno, leve e comprimido».

Quanto ao metro é que o nosso poeta se enganou, ou os typographos lh'o alteraram, porque o 4.º verso, para não ter 12 syllabas, tem de ser lido:

Espreit'enterro d'infeliz marido,

assim como o 10.º para não ter 11:

Não pensa ao menos n'infeliz que dorme,

o que não pôde nem deve ser, porque o verso é contado como se falla, com rarissimas excepções, mas nunca dadas em taes casos, segundo os melhores mestres hodiernos ensinam e o bem senso leva crêr.

E chama-se a isto um primor de arte como peça litteraria! Com estes pequenos defeitos, vá lá que seja um *bom soneto* na construcção; mas encarado pela parte moral, é uma perfeita desgraça!

Deus nos livre que a mulher, geralmente fallando, fosse como elle a pinta!

Diz um dos seus admiradores entre outras coisas:

«Luiz Guimarães é brasileiro, e o seu temperamento não lhe consente senão a cultura d'aquelle genero de poesia; mas lá que elle tem talento e habilidade para fazer versos é in-negavel.

«Se a fórma não satisfaz a alguns, não pôde ser esse o motivo da causa do seu proceder».

Motivo da causa! Não se intende bem; mas naturalmente quer dizer: Não pôde isso ser motivo para o criticarem.

Quantas e quantas d'estas peças litterarias, mais ou menos deleterias, não terá o livro de versos de Guimarães, filho, editado pela casa Tavares & Irmão de Lisboa, a que elle chama—«O Livro da minha alma»?—

Que uma poesia, mais ou menos lasciva, feita *ad hoc* para instigar ao amor conjugal, etc. etc., tenha desculpa, porque lá tem o seu fim, intende-se; mas que um soneto puramente immoral se ponha nos cornos da lua, não se comprehende; porque, um escripto de tal ordem é um raio que cae, — não diremos sobre todos, mas pelo menos,—sobre a mocidade

inexperiente, que não dá desconto á loucura ainda viva d'um «poeta brasileiro, cujo temperamento lhe não consente a cultura d'outro genero de poesia».

Quando tudo parece apostado para arrastar o mundo á brutal desmoralisação de ha dois mil annos, ainda aquelles que pelos seus escriptos podiam moralisar, veem infamar a pobre mulher no maior auge da sua dôr! E' pena!

Não creiaes, é juventude, na existencia da viuva de Luiz Guimarães. E por aqui avaliae a moral das outras composições do «Livro da sua alma»!

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO LITTERARIA

Padre Nosso

Padre nosso que estaes noceu profundo, immenso, Tendo a todo o infinito em vosso olhar suspenso, Santificado seja o vosso nome, ó Deus; Venha a nós o vosso reino, o reino ideal dos Céus; Seja feita, Senhor vossa vontade, assim Na terra, humilde pó, como nos Céus, sem fim. O pão de cada dia, ó Deus, dae-nol' o hoje. Perdoae-nos, Senhor, emquanto a paz não foge. Nossa divida assim como por vosso amor Nós perdoamos também ao nosso deverdor. Não nos deixeis, Senhor, da vida no certamen Cair em tentação; livrae-nos do mal. Amen.

FERNANDO CALDEIRA.

Quem é Jesus?—E' Deus
—E quem é Deus?—Quem nos cria,
Quem nos dá a luz do dia,
E fez a terra e os céus,

E veiu prégar á gente
Que todos somos irmãos...
E devemos dar as mãos
Uns aos outros irmãmente.

Todo amor! todo bondade!
—E morreu? Para mostrar
Que a gente pela verdade
Se deve deixar matar.

JOÃO DE DEUS.

Bellas...

Divinas pareceis no resplendor
Que vos corda a fronte esbelta e linda,
Nas azas ideaes d'alvura infinda,
No todo respirando um santo amor;

Porém, se o coração se ergue ao Senhor,
A contemplar o nada do que finda,
Onde ha pouco fulgores vira ainda
Descobre tantas máculas de dor!

Eis, pois, o mais constante fetichista
Da vossa formozura *divinal*
Aqui tendes prostrado, á vossa vista;

Deixae, comtudo, ó sylphides do val,
Que o desdem da mesura siga a pista,
Vos abdique ao curvar-vos a dorsal...

OSCAR LUSO.

SECCÃO NOTICIOSA

Publicações

Recebemos as seguintes, que pe-nhoradamente agradecemos:

«A vida depois da morte», por J. S. F. E' um livro completo e valiosissimo, n'estas epochas de descrença que atravessamos. Pena é que o auctor, pondo de parte subtilezas philosophicas e argumentos fóra da comprehensão do vulgo, não se torne mais intelligivel para o povo, que muito teria a lucrar, se lesse este livro, e se o comprehendesse.

Diz a carta-prefacio que antecede o livro, que o auctor escreveu para os homens de fé e sciencia. Pena foi, porque o povo é que mais do que ninguem carecia que alguma alma caridosa lhe mostrasse, que *não ha morte depois da vida*, como lhe ensinam os escrivilhas materialistas, mas sim *vida depois da morte*, como prova o snr. J. S. F. No entretanto folgamos de reconhecer o grande merecimento da obra.

—«Relatorio do Collegio de Nossa Senhora do Rosario, em Villa Real». E' um pequeno opusculo em que a direcção d'esse importante collegio, que foi fundado pelo eximio sacerdote Mgr. Jeronymo Teixeira de Figueiredo Amaral. Para se provar a importancia d'esta casa de educação, basta dizer-se que desde o anno lectivo de 1892-1893 em que começou a funcionar até ao presente, houve 510 approvações com exames de instrucção secundaria e 42 distincções, havendo uma percentagem de approvações de 94% no numero dos alumnos matriculados.

—«Cathecismo de perseverança». Recebemos o fasciculo n.º 72 d'esta notavel publicação; que já vae no oitavo e ultimo volume. Ainda se recebem assignaturas por fasciculos ou por volumes, em casa do editor, Passeio da Graça, 41, 1.º andar, a 100 réis por cada fasciculo. Depois da obra publicada, augmenta o preço.

—«Encyclopedia portugueza illustrada». Recebemos o fasciculo 73 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 454 artigos e 16 figuras que vão desde *Bromhydroquinina* a *Brunn*. Entre esses artigos cumpre notar: *Bromo*, do snr. dr. Ferreira da Silva; *Bronchite*, do snr. dr. Luiz Viegas; e *Brotero*, do snr. dr. Ricardo Jorge.

Continua a assignar-se este dictionario, cuja regularidade de publica-

ção é inexcédível, em todas as livrarias e no escriptorio da Empresa Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º—Porto. Em Lisboa são correspondentes os snrs. Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26.

—Recebemos tambem o fasciculo 74 d'este magnifico dictionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, Lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 107 artigos que vão desde «Brunn» a «Bulbo uretral» e é acompanhado 16 figuras. Entre os artigos principaes notaremos «Bryozoa», do estudioso naturalista Eduardo Sequeira.

Continua a assignar-se este esplendido dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da Empresa Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º—Porto.

Cartas Encyclicas do Santo Padre Leão XIII

«Aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico»—IV. volume. —E' ocioso repetir o que já aqui dissemos relativamente a esta obra. Todo seu elogio está sufficientemente feito com dizer-se que é vulgarisação, em bom e vernaculo portuguez, dos sapiéntissimos ensinamentos de Leão XIII. Quem quizer estar ao corrente das questões politico-religiosas que hoje se debatem, dos modernos problemas de economia social e domestica, não pôde prescindir do estudo das Encyclicas de Leão XIII. E porisso muito é para desejar que o emprehendimento do benemerito editor, snr. José Fructuoso da Fonseca, tenha da parte do publico o acolhimento que lhe é devido. Aos leitores recommendamos instantemente esta obra. Cada volume (dos quatro até hoje publicados) custa 500 rs.—Pedidos ao editor:—*Rua da Picaria, 72-74*—Porto.

(Da Voz de Santo Antonio.)

O Papa e o Anno Santo

Por occasião da sua festa onomastica, Leão XIII recebeu em audiencia, como se sabe, os Cardeaes, Prelados e representantes dos institutos religiosos e circulos catholicos.

Antes de terminar aquella audiencia, Leão XIII exprimiu o desejo de poder acabar o Anno Jubilar, cerrando solemnemente a Porta Santa da Basilica Vaticana, e accrescentou immediatamente com toda a simplicidade:

—Terminado este anno, tratarei de me preparar para me apresentar

diante do Juiz Supremo, porque se aproxima o fim da minha vida.

E' a primeira vez que Leão XIII fez tão clara declaração.

O prelado d'esta diocese

Chegou ha dias do Gerez o benemerito prelado d'esta diocese o snr. D. Antonio Barroso. Antes de regressar a esta cidade permaneceu um dia em Braga, onde celebrou missa.

No domingo 2 do corrente, assistiu o bondoso antistite á sumptuosa festividade celebrada no mosteiro de Grijó, sendo ahi muito festejado. A's 8 horas da manhã chegou s. ex.^{ma} rev.^{ma} á estação da Granja, e d'ahi no trajeto até á residencia parochial, foi o carro que transportava o egregio prelado litteralmente coberto de flores, que os camponeses de toda a parte lhe atiravam. No largo de Santo Antonio, á porta da residencia parochial, foi recebido no meio d'uma oração delirante. Fazia a guarda de honra uma força de 30 praças de infantaria 18, com a respectiva banda de musica.

Depois do almoço, dirigiu-se o snr. D. Antonio Barroso para o templo, onde entrou solemnemente debaixo do pallio, seguindo-se depois a missa executada a grande instrumental, subindo ao pulpito no Evangelho o Rev. Barbosa Leão abbade de Lustosa.

A's 3 horas e meia serviu-se o jantar, a que assistiram 30 pessoas. A's 9 horas da noite retirou-se o snr. D. Antonio Barroso, sendo acompanhado por tudo quanto ali residia de mais distincto.

—Sua Ex.^a rev.^{ma} assistiu no domingo, 8, á festividade de Nossa Senhora de Campanhã.

—No dia 10 uniu o nosso venerando prelado pelos indissoluveis laços do sacramento do Matrimonio na capella do Paço o ex.^{mo} snr. visconde de Francos e a ex.^{ma} snr.^a D. Isabel Maria Ferreira Baltar, irmã do snr. dr. Gaspar Ferreira Baltar, proprietario do nosso collega o «Primeiro de Janeiro». O illustre antistite foi acolytado pelo conselheiro Moreira Freire, abbade de Santo Idefonso, pelo seu secretario particular, e por mais quatro ecclesiasticos.

—S. Exc.^a Rev.^{ma} celebrou uma missa pelo eterno descanso da alma do talentoso jornalista, José Joaquim da Silva Bravo; redactor do «Commercio do Porto.»

«A Typographia»

O nosso amigo snr. José Lourenço Mathias, proprietario da Imprensa Commercial, querendo celebrar a recompensa com que as officinas do nosso presado collega «O Commercio do Porto» foram ultimamente galardoadas na

exposição universal de Paris, acaba de publicar em folheto uma dissertação que fez sobre a typographia em Portugal quando foi promovido a official das officinas d'aquelle nosso presado collega.

E' precedida d'uma carta dirigida aos dignos proprietarios do «Commercio do Porto», na qual se evoca a saudosa memoria do snr. Manuel de Sousa Carqueija, um dos fundadores d'aquelle acreditado jornal.

Agradecemos a offerta.

Bispo de Meliapor

Por uma circular obrigou sua ex.^a a todo o clero da sua diocese, europeus e nativos, a estudar as linguas ingleza, tamil e bengali e institue um premio de 25 rupias, ao alumno do 3.^o anno theologico que se distinguir na lingua tamil.

Lê-se no *Domingo Catholico*, do Funchal:

Irmãsinhas dos Pobres

Acha-se felizmente fundada entre nós uma casa-asilo da velhice desvalida, sob a direcção das religiosas denominadas Irmãsinhas dos Pobres.

Só quem não conhece os beneficios que estas obreiras do bem derramam no seio das sociedades, poderá ficar indifferente perante este facto que por si mesmo demonstra um grande passo no progresso moral d'esta terra.

Os resultados maravilhosos, a importancia social da instituição das Irmãsinhas dos pobres, bem demonstra a acceitação recebida em toda a parte e o desenvolvimento rapido que tem tomado pois apesar de muito recente, fundada ha apenas 50 annos, conta hoje já 234 casas, que exercem a sua acção benéfica com o apoio, auxilio e protecção de todas as classes, sem distincção de principios nem de dogmas.

A caridade, a pura, a santa caridade essa unica bemfazeja despida de todo o interesse material, é tão sympatica, tão amavel, que não ha coração humano, por mais isento, que não sinta a efficaz influencia de seus attractivos. Por isso esperamos que esta casa, que acaba de fundar se, se torne em pouco tão florecente como costumam ser as obras evidentemente abençoadas por Deus. E o mesmo Deus que inspira e anima estas santas mulheres no desempenho do seu arduo mister, não deixará de prodigalizar as suas graças a todos quantos cooperem com ellas na pratica da virtude sublime da caridade.

Comicio anti-religioso

Realisou-se no domingo 9 do corrente um comicio anti-religioso em Lisboa, n'um terreno da rua d'Alegria,

quintalejo bastante conhecido da policia da capital, onde em tempo existiu o theatro d'Alegria, de curiosas recordações.

O *Seculo*, dando a *compte-rendue* de este spectaculo ao ar livre, diz textualmente referindo-se ao local: «terreno por demais conhecido em Lisboa, para que gastemos tempo em descrevel-o». Ora dizendo isto o *Seculo*, está tudo dito.

No que não podemos concordar com o *Seculo* é em afirmar que estiveram lá 3:000 pessoas. Ha quem diga que seja erro de cifra. Tanto não dizemos nós; o que porém nos asseveram é que não passavam de mil, entre entusiastas pelo livre pensamento, e curiosos que suspeitavam que tudo aquillo terminava mal.

Por volta das tres horas da tarde constituiu-se a meza, presidindo o sr. dr. Brito Camacho, e sendo secretarios os srs. Ferreira Chaves e Heliodoro Salgado.

N'esta occasião, subiu ao estrado o sr. major Dias, da policia de Lisboa e que representava a auctoridade, e advertiu a assembleia que não consentiria que os oradores sahisses do assumpto, para que fôra convocado o comicio; prohibindo-lhes que atacassem as instituições vigentes, a religião do estado, os seus ministros, e as nações estrangeiras, pois que no caso contrario dissolveria o comicio.

Ainda assim, apezar d'este *ultimatum*, fallaram os srs. Brito Camacho, Alexandre Braga, Estevão de Vasconcellos, França Borges e Heliodoro Salgado.

Não foram muitos, mas foram escolhidos, não lhes parece?

O sr. França Borges, (que era o redactor da *Patria*, que a policia fez supprimir) apresentou uma moção, que é tudo quanto de mais inepto temos visto em comicios congeneres. Talvez para o proximo numero a publicemos, com os respectivos commentarios, porque o assumpto presta-se.

Um caso comico: Por volta da uma hora, quando já estava muita gente reunida, cemeçou a circular um manifesto, convidando o povo a contribuir para uma subscrição afim de ser offercida ao *jornalista* França Borges uma penna d'ouro, isto como protesto a outra subscrição iniciada n'um jornal catholico para ser offercida outra ao benemerito escriptor Fernando de Souza.

De que se haviam de lembrar! Estão verdes!

Varias noticias

Estamos no mez dos arraiaes e das romarias. D'esta cidade houve os arraiaes da Senhora de Campanhã, que

se venera na igreja parochial d'esta denominação e o da Senhora da Luz cuja festividade se realisa na igreja parochial da Foz. Para esta ultima especialmente foi incalculavel o numero de pessoas que d'esta cidade concorreram, e que constantemente foram transportadas pelos carros da Companhia Carris de Ferro do Porto. Calculam algvns collegas diarios que fossem cerca de dez mil pessoas, mas nós podemos affiançar que foram muitas mais.

Mas nas provincias! Que quantidade infinita não tem havido de arraiaes! Se não veja-se esta rapida resenha, que ainda assim está muito longe de atingir a totalidade.

Em Linda a-Pastora, nas immedições de Lisboa festejou-se no dia 8 a *Senhora da Luz*; no dia 2 em Pedrogam Grande, a imagem da *Senhora dos Milagres*; no Mogadouro, a *Nossa Senhora do Caminho*; para os dias 15, 16 e 17 do corrente annuncia-se o grande arraial de *Nossa Senhora de Villa Velha*, na Fronteira; na Moita, a *Virgem da Boa Viagem*, na Charneca a *S. Bartholomeu*. etc. etc.

Felizmente ou infelizmente está tudo isto a terminar, pois que, pelo menos no districto do Porto, tudo finda com a grande romaria da *Senhora do Rosario*, que no proximo mez se ha-de celebrar em S. Cosme de Gondomar.

—Quando no dia 7 do corrente andava pescando junto do cabo da Roca o cahique portuguez *Graça I*, foi abalroado pelo vapor francez *Cymodocée*, que lhe partiu a roda de prôa, e abandonou o cahique, sem se importar com a vida dos 22 tripulantes que ficavam a bordo. Valeu-lhes apparecer como por milagre um vapor de pesca que rebocou o pequeno navio para Lisboa. Os pescadores salvos, mal saltaram em terra, procuraram o sr. Francisco Augusto Simões, a quem se queixaram do succedido. E na companhia d'esse senhor, procuraram o consul francez, perante quem protestaram, pois que attribuiam o facto a malvadez do capitão francez, pois que podendo virar de rumo ao approximar-se do cahique, não fez, tendo antes cahido sobre elle. O consul prometteu attender a reclamação, pedindo uma indemnisação ao governo francez, para attenuar os graves prejuizos que o *Graça I* recebeu.

—O governo portuguez declarou limpos de febre amarella os portos brazileiros de Santos e Rio Grande do Sul. D'este ultimo porto espera-se muito brevemente o hiate portuguez *Modelo*, que traz para esta praça um importante carregamento de couros.

—Noticiam os jornaes, que na igreja parochial de Felgueiras foi ha dias baptisada a sr.^a D. Jan Lickfold, filha

d'um dos directores da fabrica de Negrellos. Foram paranyphos os srs. José Alves d'Oliveira Bastos e Joaquim Luiz da Silva. A neophyta casa brevemente com o sr. José Maria Luiz da Silva, negociante de Felgueiras.

—Consta ter apparecido um caso de cholera em Madrid, e um caso de peste em Liverpool. Por emquanto não se confirmaram oficialmente esses boatos.

—Falleceu n'esta cidade o sr. José Joaquim da Silva Bravo, redactor do nosso presado collega «Commercio do Porto» e correspondente d'esta cidade para o «Diario de Noticias» que se publica na capital. Ao nosso presado collega, e á viuva do finado damos sentidos pesames, pedindo aos nossos leitores uma prece por alma do fallecido.

—O vapor inglez «Minho» aqui entrado ha dias, procedente de Liverpool por Lisboa, carregou aqui mil fardos d'algodão brasileiro, que levou para Liverpool. Este facto singular de transportar um vapor inglez d'aqui para Liverpool uma mercadoria que de lá costuma vir, explica-se pelo facto de alli haver presentemente grande escassez d'essa materia prima, tendo attingido estes ultimos dias um preço enorme.

—Nos dias 15 e 16 d'este mez, festeja-se na sua capellinha da freguezia de S. Mamede de Infesta, a imagem de Santa Eufemia, havendo por essa occasião a popular romaria, bem conhecida dos amadores de diversões ao ar livre. A' festividade préga o rev. conego dr. Alves Mendes.

EXPEDIENTE

A empresa do «Progresso Catholico» agradece muito reconhecida, aos srs. assignantes que teem satisfeito as suas assignaturas. D'aquelles, porém, que ainda não mandaram pagar, espera confiadamente a empresa que o façam o mais breve possivel. O «Progresso Catholico» tem despeza certa e avultada, e se os srs. assignantes não pagarem pontualmente, são muitas as difficuldades que criam á empresa.

Aos srs. assignantes do Brazil e Ilhas que não satisfaçam até ao fim do anno, ser-lhe-ha suspensa a remessa.

A VIDA depois da MORTE

POR

J. S. F.

COM LICENÇA DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA

PREÇO 200 REIS

A' venda na TYPOGRAPHIA do editor JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Rua da Picaria, 74 e nas PRINCIPAES LIVRARIAS.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO
103, Rua do Souto, 105—BRAGA
*Premiado nas Exposições Industrial
Portuense de 1887, Industrial
de Lisboa de 1888 e Univer-
sal de Paris de 1889*

Frabrica de damascos de sêda e ouro,
lisos e lavrados; paramentos para egreja;
galões e franjas d'ouro fino e falso;
setim e nobrezas para opas.
Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas
Famílias reaes Portuguezas.

Catecismo de Perseverança

Está á venda o 7.º volume d'esta
importantissima obra, que conclue com
o 8.º, o preço d'este volume é de
1\$000 reis brochado, 1\$280 reis meia-
encadernação e 1\$360 reis encaderna-
ção de carneira.
Pedidos a Antonio Dourado, Passeio
da Graça, 41 a 43—Porto, e em to-
das as livrarias.

MODO

DE
OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS
E
Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR
ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL
Com approvação e indulgenciado pelo Ex.º
e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto
Preço: Broch., 100; enc. 160

MEDITAÇÕES

PARA
O MEZ DE MAIO
PELO
Padre AFFONSO MUZZARELLI
da COMPANHIA DE JESUS

COM
Piedosos e lindos colloquios
com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes
exemplos extrahidos das obras de
SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO
e de outros bons auctores
Com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço. cart. 160 reis
Broch. 100 reis

Catecismo para uso do povo

CONTRA O
PROTESTANTISMO
COMPOSTO PELO
CARDEAL CUESTA
Arcebispo de S. Thiago

Approvedo e recommendado pelo Em.º Cardeal D. Americo, Bispo do Porto.

PREÇO

| | |
|-------------------------|--------|
| Cada exemplar | 50 |
| 25 | 1\$000 |
| 50 | 1\$700 |
| 100 | 2\$800 |

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.ª edição franceza
PELO
Ex.º Sr. Conde de Samodães
Com um breve de Sua Santidade Leão XIII
Approvada e recommendada
pelo Em.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo
do Porto
e pelo Ex.º Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12,
francos de porte, dirigindo-se ao editor José
Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—
Porto.
O editor faz grande abatimento a quem de-
sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS
OU
Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS
POR
O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.ª edição franceza
POR
A. PEIXOTO DO AMARAL
Prefaciado por varios escriptores catholi-
cos. Preço **600** reis.

O LIVRO DE TODOS

POR
O Abbade J. Berthier, M. S.
VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA
POR
A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras
de mezes consecvtivos. Preço de cada cento em
cartão, 800; avulso 10 reis.

**Forma de se ganhar com es-
pecialidade a singular In-
dulgencia da Porciuncula.**

Um folheto broch., 50 reis.

O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO
VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR
CARLOS H. PIEPER
REVISTO POR

*Dr. Theologo Domingos de Souza
Moreira Freire*

Com permissão do Em.º Sr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

2.ª EDIÇÃO

Augmentada com o **Modo de ouvir
a Missa pelos Defunctos.** Brocha-
do **100**; enc., **160** réis.

Preces que por ordem de Sua Santidade
o Papa Leão XIII, devem ser re-
citadas de joelhos depois das missas rezadas
em todas as egrejas do orbe catholico. Cen-
to, em portuguez, 800; em latim e portuguez,
cada exemplar 50 reis.

LADAINHA

DO
Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Egreja pelo Summo
Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos
Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento. 600 reis
Avuisas 10 "

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na
Encyclica de 25 de Maio de 1899
Approvada pelo Ex.º Sr. Vigario Capitular
Goelho da Silva
Preço em cartão 10